

Palavras-chave: Transplante renal; Enfermagem perioperatória; Segurança do paciente; Assistência intraoperatória; Desafios profissionais.

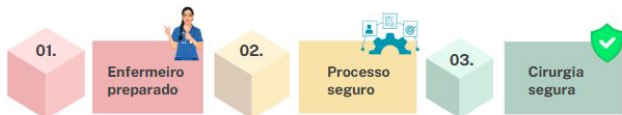
Introdução

O transplante renal é uma intervenção cirúrgica de alta complexidade que exige atuação integrada e qualificada da equipe multiprofissional em todas as suas fases, com destaque para a etapa intraoperatória, onde ocorrem eventos críticos relacionados à estabilidade hemodinâmica, manejo de imunossuppressores e prevenção de complicações imediatas. Nesse cenário, o enfermeiro assume papel central no monitoramento clínico do paciente, na articulação entre os membros da equipe e na execução de práticas seguras, em um ambiente marcado por múltiplas tarefas simultâneas e riscos ocupacionais diversos.



Objetivo

Descrever as atribuições e os principais desafios enfrentados por enfermeiros durante a assistência na fase intraoperatória do transplante renal, considerando diferentes faixas etárias, em um hospital universitário, terciário, localizado no interior do Estado de São Paulo.



Método ou Relato de Experiência

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado na atuação prática da equipe de enfermagem durante procedimentos de transplante renal realizados entre crianças, adultos e idosos, em um hospital universitário do interior paulista. As observações foram sistematizadas a partir da rotina assistencial da equipe de enfermagem perioperatória durante o intraoperatório, com suporte da literatura científica recente.

Figura 01: Sala de cirurgia



Fonte: Arquivo Centro Cirúrgico

Resultados

Durante a fase intraoperatória, o enfermeiro é responsável pelo monitoramento contínuo dos sinais vitais e parâmetros hemodinâmicos, com atenção especial à perfusão do enxerto renal. Realiza o preparo e manejo de materiais e equipamentos cirúrgicos, garante a administração de soluções e medicamentos conforme protocolos e atua na prevenção de complicações, como lesão renal aguda, hipotensão e sangramentos. Em pacientes idosos ou com comorbidades, há necessidade de atenção ampliada à fragilidade, sarcopenia e disfunções cognitivas, que interferem no manejo de fluidos e na resposta anestésica. O enfermeiro também assegura a rastreabilidade de materiais implantáveis, manutenção da assepsia do campo operatório e registro completo dos eventos intraoperatórios. Além disso, exerce papel central na comunicação entre cirurgiões, anestesistas e demais membros da equipe, promovendo resolução ágil de intercorrências.



Conclusão

O papel do enfermeiro durante o transplante renal é multifacetado e exige habilidades técnicas, gerenciais e comunicacionais para garantir a segurança e eficácia do procedimento. O reconhecimento dos desafios enfrentados nessa fase e o fortalecimento de estratégias de apoio à equipe são fundamentais para promover uma prática segura e eficiente.

Referências

- Wu K, Yang X, Dai H. Risks Faced by Nurses and Mitigation Strategies for the Daytime Operating Room: A Review. *Altern Ther Health Med*. 2021;27(4):34-40.
Görs C, Olin K, Unbeck M, et al. Tasks, multitasking and interruptions among the surgical team in an operating room: a prospective observational study. *BMJ Open*. 2019;9(5):e026410. doi:10.1136/bmjopen-2018-026410.
Gelpi R, Casas A, Taco O, et al. Kidney Transplant: More than Immunological Problems. *J Clin Med*. 2025;14(6):2101. doi:10.3390/jcm14062101